



AUTOR(ES): CLEDINALDO APARECIDO DIAS, ELLEN THALITA FERNANDES AGUIAR, NÍVEA ARAÚJO FREITAS, THALITA PERES SOARES, CASSIA THAIS ALVES SOARES, KALIU GRACIANO LEAL e EDNEIA LOPES DA SILVA.

AGEÍSMO NAS ORGANIZAÇÕES: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

Os índices de envelhecimento populacional no Brasil vêm crescendo significativamente nas últimas décadas e o aumento da expectativa de vida implica uma tendência à maior empregabilidade de pessoas acima dos 60 anos. Com o envelhecimento da classe trabalhadora, surgem debates sobre aposentadoria, reforma da previdência, capacidade para o trabalho e saúde do trabalhador. Paralelo a isso, verifica-se o estigma e o preconceito em relação a colaboradores mais velhos, definido na literatura como ageísmo. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar a configuração da produção científica brasileira sobre o tema ageísmo nas organizações, publicada entre os anos de 2009 a 2022, com vistas a identificar como as publicações científicas de língua portuguesa têm abordado a temática. A pesquisa foi realizada a partir das publicações científicas presentes nos portais SciELO, SPELL, CAPES, *Google Scholar* e anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). Em cada base foram realizadas buscas conjugadas com os descritores: “etarismo”, “ageísmo”, “envelhecimento” e “organizações”. Os resultados demonstram que os primeiros estudos são do ano de 2009, com evolução nos anos de 2017 a 2021. Tal fato pode ser explicado pelas discussões que antecedem e que sucedem a elaboração e implementação da Emenda Constitucional nº 103/2019, que altera o sistema de previdência social e estabelece regras de transição e disposições transitórias. As pesquisas realizadas e vinculam-se especialmente à FGV/SP (17,65%), Universidade Mackenzie (11,76%), Unicamp e USP (8,82%), tendo como principais abordagens metodológicas a pesquisa exploratória-descritiva (11,76%) e a pesquisa documental (8,82%). Quanto aos objetivos, as publicações mais frequentes voltam-se para discutir estereótipos e discriminação do idoso no mercado de trabalho e nas organizações (20,6%); ações dos setores de recursos humanos para permanência e inserção do idoso no mercado de trabalho (13%); envelhecimento e contribuições desses trabalhadores nas empresas; políticas públicas para o segmento e isolamento social do idoso (7%). À guisa de conclusões verifica-se que, embora necessário, esse é um assunto ainda pouco abordado nos estudos organizacionais, demandando o desenvolvimento de estudos voltados para criação de políticas e práticas de gestão de pessoas que assegurem aos idosos condições para manterem o seu espaço no mercado de trabalho com a qualidade de vida de que necessitam.

Palavras-chave: Ageísmo. Bibliometria. Envelhecimento. Organizações. Preconceito.